

Contrato de trabalho por hora é realidade

Sendo uma opção para ampliar o número de admissões com uma jornada flexível, os contratos de trabalho intermitente no Brasil cresceram quase 60 vezes entre 2017 e 2023, passando de 7,3 mil para 416 mil vínculos, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais). Ao ser entrevistado sobre o tema, o economista Fernando Sette Júnior reforça que o avanço mencionado se deve, principalmente, à mudança na lei trabalhista de 2017, que abriu espaço para esse tipo de contrato. Ele avalia que o modelo é importante e ajuda a diminuir as taxas de desemprego, pois mais pessoas passam a ser registradas. Por outro lado, aumenta a questão da subocupação, já que muitos trabalham menos horas do que gostariam.

ECONOMIA – PÁGINA 5



Reprodução/Internet

Vacinação infantil ainda não bateu metas de cobertura

Apesar da recuperação iniciada em 2022 e acelerada em 2023, nenhuma das vacinas infantis do calendário nacional atingiu as metas de cobertura estabelecidas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) em todos os estados. O infectologista Adelino de Melo Freire Júnior afirma que a queda se dá por uma série de fatores, como a desinformação sobre vacinas e a hesitação dos pais.

SAÚDE E VIDA – PÁGINA 8

Museu Gruta do Maquiné vai passar por revitalização

CIDADES – PÁGINA 12

BNDES libera recursos para produção de bioinsumos

GERAL – PÁGINA 14

Seleção perde espaço no coração do torcedor

ESPORTE – PÁGINA 16

Combate à pobreza é um desafio no Norte de Minas

POLÍTICA – PÁGINA 4

Especialista fala sobre violência obstétrica

OPINIÃO – PÁGINA 2

Memorial Escola leva legado afroindígena para escolas

CULTURA E TURISMO – PÁGINA 10

162 mercadinhos foram abertos por dia no Brasil

O setor de mercadinhos teve um crescimento expressivo no primeiro semestre de 2025, com mais de 29 mil novos CNPJs registrados, segundo levantamento do Sebrae. Isso representa 162 aberturas por dia, impulsionadas por desemprego, busca por autonomia financeira e valorização do comércio local. Especialistas apontam que o movimento fortalece a economia e gera empregos em todo o país.

ECONOMIA – PÁGINA 6

COLABORADORES DA SEMANA

OZÓRIO COUTO



PÁGINA
2

MARCELO DE SOUZA



PÁGINA
6

ACIR ANTÃO



PÁGINA
7

THAYAN FERNANDO



PÁGINA
8

WANDERLEY PAIVA



PÁGINA
16

Violência obstétrica pode trazer impactos para a gestante e o bebê

Igor Dias

A violência obstétrica no Brasil segue como uma grave violação de direitos humanos, afetando milhares de mulheres durante a gestação, o parto e o pós-parto. Embora o termo ainda gere debate, relatos de desrespeito, negligência, intervenções desnecessárias e ausência de escuta continuam frequentes em hospitais e maternidades. Práticas como impedir a presença de acompanhantes, negar informações ou desconsiderar a dor e as escolhas da gestante refletem um modelo de cuidado autoritário e desumanizado.

Apesar de políticas públicas como a Rede Cegonha e diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) que incentivam o parto humanizado, o país ainda enfrenta obstáculos para garantir um atendimento verdadeiramente centrado na mulher. Falta capacitação contínua das equipes, mecanismos de responsabilização institucional e, sobretudo, escuta ativa das usuárias do sistema de saúde. Para discutir o assunto, o **Edição do Brasil** conversou com a médica e membro da diretoria da Associação dos Ginecologistas e Obstetras de Minas Gerais (Sogimig), Mariana Seabra (foto).



Arquivo pessoal

O que pode ser considerado violência obstétrica?

Prefere-se o uso da expressão “violência contra a gestante” em vez de “violência obstétrica” para enfatizar a proteção dos direitos da mulher e evitar a redução do problema a críticas profissionais. Essa terminologia amplia o debate ao reconhecer a violência como um fenômeno estrutural, relacionado a práticas institucionais que desconsideram a escuta, a singularidade e o protagonismo feminino. A violência contra a gestante inclui desrespeito, negligência e maus-tratos durante a gestação, parto e pós-parto, violando direitos humanos e afetando a saúde física e emocional da mulher.

Como é possível identificar este tipo de violência?

A violência contra a gestante pode ser reconhecida principalmente pelos relatos das mulheres, que expressam sofrimento, constrangimento ou falta de acolhimento durante a gestação, parto ou puerpério. Também se manifesta em práticas institucionais rígidas e despersonalizadas, que ignoram a individualidade feminina. Muitas vezes, essas situações são naturalizadas e não reconhecidas como violência, o que reforça a importância de valorizar a escuta das mulheres.



Freejfk.com

Quais as consequências físicas e mentais que essa violência pode trazer?

As consequências variam desde traumas físicos evitáveis até marcas emocionais profundas, como depressão pós-parto, ansiedade, medo de futuras gestações ou mesmo transtorno de estresse pós-traumático. Além disso, a violência contra a gestante pode afastar mulheres dos serviços de saúde, comprometer a amamentação, dificultar o vínculo com o recém-nascido e perpetuar ciclos de sofrimento que afetam toda a família.

Quais medidas poderiam ser tomadas para diminuir esses casos?

Enfrentar a violência contra a gestante requer um compromisso coletivo e ações coordenadas em diferentes níveis do sistema de saúde. É fundamental investir em formação ética e técnica continuada das equipes de saúde, revisar os fluxos e protocolos institucionais, e fomentar uma cultura organizacional que valorize o cuidado respeitoso e centrado na mulher. É necessário ampliar espaços de escuta qualificada, garantir transparência nas denúncias e fortalecer políticas públicas baseadas em evidências, em justiça reprodutiva, mas também que assegurem condições dignas de trabalho às equipes de saúde.

Você acredita que há despreparo das equipes de assistência médica ao lidar com mulheres?

Em muitos contextos, ainda há insuficiência na formação em temas como comunicação empática, diversidade, escuta ativa e respeito à autonomia. Isso não significa necessariamente falta de preparo técnico, mas, algumas vezes, uma reprodução de padrões históricos e estruturais que invisibilizam as experiências das mulheres, sobretudo das que estão em situação de maior vulnerabilidade. Mais do que culpar indivíduos, é preciso transformar a lógica institucional do cuidado.

Faltam ações que possam ser úteis na estruturação de políticas públicas, leis e boas práticas no Brasil?

Apesar de avanços como a Rede Cegonha, o Brasil ainda enfrenta desafios na implementação de políticas que garantam um cuidado respeitoso à gestante, com falhas em monitoramento, responsabilização e escuta das usuárias. A OMS e a Federação Internacional de Ginecologia e Obstetria (FIGO) alertam para a urgência de tratar essas práticas como violações de direitos humanos. É essencial fortalecer o diálogo entre áreas técnicas, políticas e sociais, colocando as experiências das mulheres no centro das decisões. O cuidado respeitoso deve ser um dever ético, clínico e institucional.

EDITORIAL

Oportunismo político

Tem aroma de oportunismo algumas atitudes tomadas por homens públicos mineiros e brasileiros, durante a discussão relacionada ao pleito eleitoral de 2026, a começar pela falta de coerência nos atos políticos do governador Romeu Zema (Novo). Arriscando em se postar como político de referência nacional e quebrando a tradição, o chefe do Executivo de Minas Gerais tomou a iniciativa de realizar o ato de lançamento de sua pré-candidatura à Presidência da República em São Paulo.

Os historiadores e estudiosos lembram da preferência de tradicionais lideranças políticas mineiras ao iniciarem os seus vitoriosos projetos na caminhada nacional. O saudoso Juscelino Kubitschek começava por Diamantina, Tancredo Neves da exuberante sacada do Palácio da Liberdade, e Itamar Franco tinha preferência por Juiz de Fora.

Não bastasse a opção pelo pré-lançamento de campanha em território alheio, o governador Zema protagonizou mais um deslize. Ao desistir de prestigiar atos em favor da direita no dia 7 de setembro, na Praça da Liberdade, sua excelência deixou os parlamentares Domingos Sávio e Nikolas Ferreira, ambos do PL, sem a sua presença no palanque.

No mesmo horário, a opção do araxense foi viajar para São Paulo com o objetivo de participar de evento junto ao governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), onde entrou mudo e saiu calado. A situação comprova que Zema não tem espaço nesse projeto de recrudescimento da extrema-direita, visando reconquistar o espaço político no cenário nacional.

Ainda relativamente ao pleito presidencial do próximo ano, o nome do parlamentar e ex-governador Aécio Neves (PSDB) está sendo sondado para se tornar candidato rumo ao Planalto. Mas, quem milita nos espaços públicos e privados de Belo Horizonte e demais cidades de Minas Gerais, reconhece a completa ausência do neto de Tancredo Neves para debater temas e ouvir reivindicações de interesse coletivo. Para ganhar mais visibilidade nacional, está se atrelando ao ex-prefeito de Salvador, ACM Neto (União Brasil). O baiano é bem avaliado, mas também não é uma figura de importância popular no cenário brasileiro.

Se o tucano Aécio Neves almeja incrementar as suas intenções de se viabilizar como pré-candidato, vai precisar mudar de rota. O coerente seria contar com o apoio de grupos políticos de Minas para se projetar na empreitada de tal envergadura, com tentáculos para além de nossas fronteiras. Do jeito que está, tudo pode não passar de uma bazófia.



OZÓRIO COUTO

MEMBRO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS

O príncipe e o princípio

O 7 de setembro de 1822 representa o grito “Independência ou Morte” do príncipe regente do Reino do Brasil, nação parte do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, Pedro de Alcântara, às margens do Rio Ipiranga, hoje, parte da capital São Paulo, acompanhado de homens heróicos, como o padre Belchior Pinheiro da Silva, de Pitangui, a 7ª Vila do Ouro. Antes, no dia 2, a princesa Leopoldina Habsburgo de Bragança, esposa do regente, interinamente no comando da Pátria, assinou, com o Conselho de Ministros e apoio incondicional de José Bonifácio de Andrada e Silva, a independência, chancelada no dia 7 pelo príncipe regente.

Andrada, o “Patriarca da Independência”, ministro do Reino e dos Negócios Estrangeiros (janeiro de 1822/julho de 1823), foi o maior incentivador da Regência. Após a Independência, liderou uma política centralizadora e organizou a ação militar contra os focos de resistência à separação. Com a volta de Dom João VI à velha corte, as Cortes portuguesas “não o ouviram”, fazendo “ouvidos mocos”, e queriam rebaixar o Brasil à condição de colônia, como era antes de 1808 (efetivamente a partir de 1815, elevado a reino). Foi o ápice para uma independência total; importante se continuássemos nações independentes, ligadas a um Reino Unido.

Pedro tornou-se o 1º imperador do Brasil e Leopoldina, a “Paladina da Independência”, a 1ª imperatriz e a primeira mulher a comandar a nossa nação. Depois de vários conflitos pelo país, Pedro I foi, com a colaboração de vários heróis, brasileiros e estrangeiros, pacificar a independência e expandir o território nacional. Muitos não conhecem a história e acham que não houve guerras para conquista da Pátria.

A Monarquia foi a maior contribuição para o Brasil seguir em frente, com crises necessárias à sua sobrevivência soberana e pacificadora no 2º Império com Dom Pedro II. A história é muito bonita, honrosa, apesar da escravatura. Com a abolição, a forma e o sistema (regime parlamentarista) caíram com a mal proclamada República em 15 de novembro de 1889; a simbologia e a história foram sendo deturpadas por décadas, com recuperação há cerca de 30 anos. O sistema de governo presidencialista, nascido na Independência dos Estados Unidos em 1776, onde dá certo, é regido aos “trancos e barrancos” em países das Américas, alguns da África, da Ásia, e Chipre, na Europa.

O futuro urde e nos espera

Atrevamos um dilema que nos assusta e nos leva a um patamar de dúvidas, alinhados a países ditatoriais e governos duvidosos. Estamos nos afastando do bom-senso, do verdadeiro significado de democracia (que não é regime e nem forma de governo, mas equilíbrio), dos princípios cristãos e de outros que pregam o bem. Corrupção, narcotráfico, universidades “viradas do avesso”, falta de respeito à condição humana e desprezo pela Constituição, mesmo sendo uma “colcha de retalhos” e de “cunho socialista”, deveria ser respeitada e seguida à risca.

Francisco Carneiro Júnior, autor da tetralogia “O silêncio das noites escuras — Guerra, terrorismo e operações especiais”, é enfático e profético: “a elite brasileira, viçada em sua bolha midiática e seduzida por sua autopercepção iluminista, o terremoto político reverbera para além das fronteiras. A lição é clara: o preço da repressão política interna pode ser cobrado em escala internacional. O regime criou uma armadilha da qual não consegue sair, porque a própria sobrevivência passou a depender da destruição de um homem — e, agora, desse homem depende a estabilidade do país. A História, afinal, não perdoa arrogância acompanhada de ignorância. E jamais subestima os homens que, em silêncio, constroem o futuro”. O futuro urde e nos espera.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição

do Brasil

Editado sob a responsabilidade

de Montiqueiro Editorial Ltda.

Eujácio Antônio Silva

(Editor-chefe)

Distribuição nas bancas:

R\$ 1,00

A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:

Revisor e coordenador da redação: Daniel Amaro

Jornalistas: Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e

Sérgio Fraga

Repórter fotográfico: Neilton Sávio

Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes

— Jornal filiada ao SINDIJORI —

Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho

financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br

Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br

E-mails alternativos: e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil

Colaboradores não remunerados:

Opinião: José Maria Trindade, Nestor de

Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.

Economia: Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Mar-

celo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.

Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes,

Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.

SUA EMPRESA NO LUGAR CERTO FAZ TODA A DIFERENÇA.

Estão abertos os editais para os leilões de aquisição de lotes no **Polo Tecnológico** de Uberlândia.

EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA:

- ✓ Subsídio 50% no lote
- ✓ Até 120 parcelas
- ✓ Isenção IPTU por 10 anos
- ✓ Isenção ITBI

2 TORRES COMERCIAIS:

- ✓ Pagamento em 120 parcelas
- ✓ Correção anual apenas pelo INPC



Leilões **8 de outubro**

Acesse www.uberlandia.mg.gov.br/polotecnologico

Saiba mais sobre os leilões:



Polo
Tecnológico
S U L

PREFEITURA DE
UBERLÂNDIA
Com você. Por todos.

VIGÍLIAS

Pacheco e seus amigos

Está em curso uma série de especulações sobre a possível participação de **Rodrigo Pacheco** (PSD) na pelega ao Governo de Minas em 2026. Segundo fontes, o senador poderia ter como companheiro de chapa o atual prefeito de Nova Lima, **João Marcelo** (Cidadania). Outra opção para o posto de vice seria o presidente da Assembleia Legislativa, **Tadeu Leite** (MDB). A prefeita de Contagem, **Marília Campos** (PT), deve disputar o Senado.

Cena única: Por outro lado, cresce a intenção de não ter a presença de representantes do PT no projeto de **Pacheco**, como forma de evitar uma oposição mais consistente por parte da extrema-direita.

Kalil na sucessão

Assessores políticos lotados no Palácio do Planalto apostam que a presença do ex-prefeito de Belo Horizonte, **Alexandre Kalil**, no projeto da sucessão estadual do próximo ano, seria uma alternativa ao eleitor, evitando a possibilidade de superioridade por conta da união na disputa por parte de grupos da direita.

Privatização da Copasa

Sindicalistas esbravejavam na porta da Assembleia Legislativa com discursos pesados contra a privatização da Copasa. No Plenário, os deputados continuam avançando nas negociações visando entregar a estatal mineira à iniciativa privada.

Ex-governadores

Nos corredores da Assembleia Legislativa, os comentários confirmam a intenção do ex-governador **Fernando Pimentel** (PT) em ser candidato a deputado federal. Já o ex-governador **Eduardo Azeredo**, sempre mencionado para continuar na atividade parlamentar, ainda não tem uma definição sobre o tema.

Clésio e Walfrido

Enquanto o ex-senador **Clésio Andrade** estaria tentando se envolver politicamente no pleito do próximo ano, o ex-vice-governador **Walfrido dos Mares Guia** já tem ideia formada. Vai trabalhar pela eleição de seu irmão, **João Batista Mares Guia**. Este último está há 20 anos fora do batente e seu projeto de retorno não será fácil.

Polarização política

Ao analisar o cenário brasileiro, a jornalista **Patrícia Campos Mello** vaticinou: "a polarização política está tão elevada que pode até mesmo contribuir para deteriorar o sistema democrático do Brasil".

Política internacional

"Os Estados Unidos não têm moral para censurar a realidade política e administrativa vivida pela Venezuela, pois os norte-americanos apoiam e convivem abertamente com a ditadura na Arábia Saudita". Avaliação do filósofo **Luiz Felipe Pondé**.

Centrão e o governo

Em debate na TV, o advogado **João Santana** desafiou: "quero ver os políticos do centrão entregarem os cargos que ocupam no segundo escalão do governo federal e deixar as hastes governistas".

País racista

Sem mencionar fontes, a comunicadora **Bianca Santana** sentenciou com convicção: "a cada 12 minutos, uma pessoa negra é assassinada no Brasil. Isso deixa claro que estamos vivendo em um país onde o racismo é uma realidade".

Política monetária

Economistas alertam que a escalada de debates no âmbito do Congresso Nacional, para discutir possíveis mudanças no regime de governança do Banco Central, pode representar uma enorme contravenção, prejudicando a atual política monetária.

Região Norte de Minas sofre com questões de desigualdade social

Insegurança alimentar, fome, ausência de reconhecimento de comunidades tradicionais, falta de acesso à água e à terra e trabalho análogo à escravidão são alguns dos problemas que precisam ser enfrentados para o combate à pobreza no Norte de Minas, segundo integrantes de movimentos sociais e lideranças da região. Eles participaram do segundo encontro regional do Fórum Técnico Minas Sem Miséria, realizado pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), em Montes Claros. A atividade na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) reuniu 220 participantes de 33 cidades da região.

O objetivo foi colher subsídios para a elaboração do Plano Mineiro de Combate à Miséria. O plano é previsto na Lei 19.990, de 2011, que criou o Fundo de Erradicação da Miséria (FEM). O fundo deve custear programas e ações de erradicação da pobreza e da extrema pobreza.

Conforme participantes do encontro regional, embora tenha potencialidades, o Norte de Minas conta historicamente com desigualdades sociais. A região abriga municípios com alguns dos piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDHs) do Estado, a exemplo de São João das Missões.

Arlete Alves, integrante do Movimento do Graal no Brasil, defendeu justiça social ampla. "Do contrário, alguém fica na periferia. E, normalmente, é quem mais precisa de políticas públicas. Nesse caso, mulheres pretas e suas crianças. Para a política não ser privilégio, precisamos lutar por direitos. Direito a não ter mais miséria. Temos fome, mas não só de comida. Fome de moradia, de educação, de lazer, de cuidado e de atenção".

Além da fome, outros problemas assolam o Norte de Minas. De acordo com o professor da Unimontes, Gustavo Cepolini, um deles é a falta de reconhecimento de territórios quilombolas. "De 217 cidades do semiárido mineiro, 114 têm territórios quilombolas. Desses, entre 15 e 18%



Ramon Bitenecourt

apenas contam com reconhecimento por parte do Inca. Sem isso, as comunidades ficam sem acesso à documentação e a políticas específicas". O professor ainda destacou que conflitos por terra e água também ocorrem na região.

Integrante da direção estadual do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Máira Cândido, defendeu o acesso à terra e o reconhecimento de comunidades tradicionais como políticas para a superação da pobreza no Norte de Minas. "Também é preciso olhar para o problema do acesso à água por parte dessas comunidades, onde ela inexistente até para o básico", contou.

A presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Unimontes, Carolina Caldeira, citou como outro problema a ocorrência de trabalho análogo à escravidão no Norte de Minas, sobretudo, ligado à monocultura do eucalipto. "Minas segue liderando lista de trabalho análogo à escravidão no país".

A 1ª vice-presidente da ALMG, deputada Leninha (PT), nascida em Montes Claros, desta-

cou que o Norte de Minas sofre atualmente com carências decorrentes de medidas do passado. "Na década de 1970, a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) veio para a região para dar isenções de imposto para grandes empresas. Essas empresas se instalaram aqui e, quando a isenção acabou, elas foram embora, deixando um grande vazio econômico, não só na área da indústria e comércio, mas também da agricultura".

De acordo com Leninha, soma-se a isso o fato de empresas terem utilizado a terra de modo exaustivo e deixado o solo arrasado. "Além do processo desigual de desenvolvimento, há uma presença desigual do Estado nessa região. Aliado a tudo isso, temos os fatores climáticos. Estamos no semiárido", completou.

A parlamentar leu uma mensagem do presidente da ALMG, Tadeu Leite (MDB), também de Montes Claros, em que ele diz ser inaceitável a persistência da pobreza no Estado. Na mensagem, Tadeuzinho defendeu políticas públicas assertivas e integradas.

Bares e restaurantes na pauta da Câmara Municipal de BH

Belo Horizonte, mundialmente conhecida também como a cidade com o maior número de bares e restaurantes, não foge à regra e volta a ser alvo de algumas possíveis ações da Câmara Municipal no tocante ao horário de funcionamento dessa importante atividade.

Levando sempre em conta necessidade de normatização de horários, funcionamento dos inúmeros estabelecimentos e os direitos ao sossego e segurança dos munícipes, recentemente, um fato curioso e também preocupante chamou a atenção para essa delicada situação, que é o horário de funcionamento dessa atividade, também nos limites da paciência dos cidadãos que residem próximos aos locais ou que por ali trefegam ou transitam.

A Comissão de Administração Pública e Segurança Pública da Câmara Municipal de BH que se reuniu para tratar de horário, desordem e até abusos com festas e eventos na Avenida Guarapari, nos Bairro Santa Amélia e Pampulha. Apesar dos esforços da polícia e fiscalização da Prefeitura de Belo Horizonte para tentar ameni-



Arquivo pessoal

zar a situação e estabelecer a devida ordem no local, poucas ações práticas são percebidas. A comunidade cobra ações firmes das autoridades, visto que muitos estão no limite de uma convivência saudável.

Para surpresa dos que participaram da referida reunião, os vereadores propuseram determinar o horário de funcionamento de bares e restaurantes, tanto na Avenida Guarapari como

em BH, no máximo até as 23 horas, além de tentar a limitação do horário de funcionamento de adegas, distribuidoras de bebidas e estabelecimentos congêneres na capital mineira. Seria uma atitude que impactaria com muito rigor nessa potencial atividade, que dá inestimável contribuição no setor com milhares de empregos e fomento da atividade comercial.

Pensando em estabelecer o diálogo, os dirigentes da Federação dos Jornalistas Profissionais de Turismo em Minas Gerais vão procurar o presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte e o vereador Bruno Miranda, líder de Governo do prefeito Álvaro Damiano, recentemente indicado para responder pela Comissão Especial que trata de assuntos especiais ligados à moda, cultura e economia criativa, já que tem experiência e conhecimento do setor.

Os membros da Federação dos Jornalistas de Turismo veem com muita preocupação essa iniciativa, impactante e sensível, levantada nos debates da Comissão de Administração Pública e Segurança Pública.

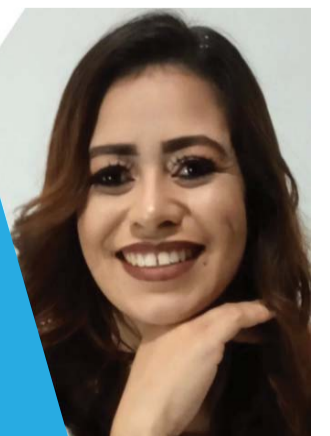
Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã
Centro Psicanalítico

Sarah
Psicanalista
(38) 99130-3211



Contratos de trabalho intermitente totalizam mais de 400 mil vínculos

Sérgio Fraga

Sendo uma alternativa viável para ampliar as admissões, com uma jornada flexível e a contratação de profissionais formais por hora, os contratos de trabalho intermitente cresceram quase 60 vezes entre 2017 e 2023, passando de 7,3 mil para 416 mil vínculos, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

Na Alimentação Fora do Lar (AFL), o crescimento também foi expressivo: de apenas 315 contratos para 15,8 mil no mesmo intervalo de tempo. A taxa média anual no setor foi de 92,1%, consolidando o AFL como um dos principais usuários da modalidade. Dentre os diferentes tipos de estabelecimentos, os bares, em especial, quadruplicaram sua participação, passando de 2,5% para 24,2% dos vínculos intermitentes.

O economista Fernando Sette Júnior destaca que esse crescimento se deve, principalmente, à mudança na lei trabalhista de 2017, que abriu espaço para esse tipo de contrato. "Esse avanço reduz um pouco a taxa de desemprego, porque mais pessoas passam a ser registradas, mas aumenta a estatística de subo-

cupação, já que muitos trabalham menos horas do que gostariam".

Para Júnior, essa ampliação faz com que a massa salarial cresça de forma mais lenta. "Eles aumentam o número de pessoas com carteira assinada, mas como a maioria trabalha menos horas, o valor final recebido todo mês tende a ser menor. Como o consumo das famílias é um dos motores do Produto Interno Bruto (PIB), o efeito desses contratos sobre a economia pode ser positivo, porém, limitado. No caso de bares e restaurantes, por exemplo, o impacto existe, contudo, não é tão forte quanto o de setores que pagam salários mais altos".

Ele acrescenta ainda que pode aumentar a desigualdade de renda. "De um lado, esses contratos dão chance para trabalhadores que antes estavam totalmente na informalidade. Mas, de outro, a renda instável e mais baixa pode reforçar desigualdades, especialmente se essas vagas se concentrarem em pessoas com menor escolaridade ou em regiões com menos oportunidades. Sem políticas que incentivem qualificação e proteção social, o risco é aumentar a distância entre os que têm empregos fixos e bem pagos e os que dependem só de contratos temporários".

Vagas temporárias

Segundo um levantamento da Robert Half, 24% das empresas brasileiras apontam o crescimento nas demandas temporárias. As principais razões que impulsionam essa tendência, entre os recrutadores, a oportunidade de projetos pontuais extras (32%) é o motivo mais citado para a expansão da modalidade, seguida pela imprevisibilidade do cenário político-econômico (29%) e pela demanda urgente por profissionais com características técnicas específicas (25%).

Já entre os profissionais, a adesão ao modelo também é crescente. Quase 40% dos trabalhadores ouvidos esperam participar de mais projetos temporários ainda em 2025, e 22% percebem que há mais facilidade na contratação por essa modalidade do que na ampliação de quadros fixos nas empresas.

O diretor regional da Robert Half, Lucas Nogueira, afirma que a contratação por projetos se consolidou como uma alternativa estratégica. "Ela oferece às empresas agilidade, especialização e flexibilidade para responder rapidamente a desafios específicos. Isso é especialmente importante em momentos de transição ou



As demandas pela modalidade temporária também cresceram

mudanças regulatórias, como o atual contexto da reforma tributária, que exige adaptações rápidas e conhecimento técnico apurado".

Apesar do crescimento dessas modalidades de contratos, o economista não acredita que esses modelos se tornem predominantes no país. "Pelo menos não em curto prazo. Eles são importantes e estão crescendo, mas servem mais como

complemento. A maior parte dos trabalhos no Brasil ainda precisa de gente presente todos os dias, em horários regulares, para garantir continuidade e estabilidade. O intermitente e o temporário funcionam melhor em setores que precisam de reforço em períodos específicos".

Ele finaliza dizendo que essas formas de contratação são susten-

táveis em longo prazo. "Desde que sejam usadas de maneira equilibrada. Se o trabalho temporário ou intermitente for usado para completar o quadro em momentos de pico, pode ajudar bastante. Mas se virar regra em áreas que precisam de estabilidade, o risco é de criar empregos frágeis, com pouca segurança e menos perspectiva de crescimento profissional".



**MÊS DE ANIVERSÁRIO CDL/BH COM
CONDIÇÕES IMPERDÍVEIS PARA QUEM
REALIZA LANÇAMENTOS, FEIRAS E CURSOS!**

**Garanta agora seu evento, no Centro de
Convenções CDL/BH, com condições
especiais por tempo limitado!**

**Condições especiais de locação
aos domingos e segundas.**

Setor de mercadinhos tem expansão e abertura de 29 mil novos negócios

Igor Dias

Pequenos comércios alimentares, como minimercados, mercearias, armazéns e mercadinhos, estão em rápida expansão no Brasil. Apenas nos primeiros seis meses deste ano, mais de 29 mil novos CNPJs foram abertos nesse segmento, conforme dados da Receita Federal analisados pelo Sebrae. Isso representa, em média, 162 novas empresas por dia, quase sete a cada hora.

Na comparação com o primeiro semestre de 2024, que teve a abertura de 27,1 mil negócios, houve um aumento de 8,5%. O levantamento também aponta que cerca de 70% dessas novas empresas foram formalizadas na categoria de microempreendedor individual (MEI).

Esse crescimento expressivo no número de aberturas de mercadinhos está diretamente ligado a um conjunto de fatores econômicos, sociais e comportamentais que têm moldado o ambiente de negócios no país. Para especialistas, a combinação de busca por autonomia financeira e valorização do consumo local contribuiu significativamente para esse movimento.

“Nos momentos de instabilidade econômica, como a que o Brasil enfrentou nos últimos anos, muitas pessoas optam por abrir o próprio negócio como alternativa ao desemprego ou à informalidade. O setor de mercadinhos, por ter uma barreira de entrada mais baixa e por atender uma demanda essencial, a alimentação, torna-se uma opção viável para empreender com menor risco”, explica a economista Paula Tavares.

Esse crescimento também é alimentado pelo comportamento dos consumidores, que passaram a valorizar ainda mais os comércios de proximidade, salienta Paula. “Durante e após a pandemia, as pessoas redescobriram o comércio local. A ideia de comprar no mercadinho do bairro, que conhece os clientes pelo nome, passou a representar não só conveniência, mas também confiança e solidariedade. Isso criou um ambiente fértil para o surgimento de novos empreendimentos”.

A alta no número de mercadinhos traz impactos diretos para a economia nacional, sobretudo na geração de empregos e na movimentação do comércio local. Cada novo ponto de venda cria oportunidades para fornecedores, trans-

portadores, pequenos produtores e profissionais de diversos setores, como contabilidade, marketing e tecnologia.

“O varejo alimentar é um dos setores mais capilarizados do Brasil. A abertura de um mercadinho movimentada toda uma cadeia produtiva, que vai desde o agricultor familiar até o entregador de aplicativo, segundo o Sebrae, micro e pequenas empresas respondem por mais de 60% das contratações no país. Estamos falando de um modelo de negócio que não só absorve a mão de obra local, mas também contribui para o desenvolvimento sustentável das comunidades”, explica Daniel Cardoso, analista de mercado.

Ele destaca ainda que esses pequenos negócios têm se adaptado rapidamente às mudanças no comportamento de consumo, incorporando ferramentas digitais como maquininhas de pagamento, delivery via WhatsApp e vendas por aplicativos, mesmo em regiões mais afastadas dos grandes centros. “A digitalização desses negócios potencializa o faturamento e amplia o alcance, o que pode garantir a sobrevivência em um ambiente altamente competitivo”, afirma.



Além do impacto direto nos empregos e na circulação de renda, os mercadinhos desempenham um papel social relevante, especialmente em comunidades onde o acesso a grandes redes varejistas é limitado. Em muitos casos, são os únicos pon-

tos de venda de alimentos e produtos essenciais em determinadas regiões.

Paula acredita que o desafio, a partir de agora, será garantir a longevidade desses novos empreendimentos. “Mais importante que abrir, é manter o negócio em fun-

cionamento. Isso exige capacitação, gestão financeira eficiente, escuta ativa dos clientes e capacidade de adaptação. O Sebrae, inclusive, oferece programas específicos de apoio ao pequeno comerciante para enfrentar essas etapas”.

CNC avalia deflação como passageira e alerta para alta dos preços em breve

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) avalia que a deflação de 0,11% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de agosto representa um alívio temporário para os consumidores, mas não muda o quadro de inflação ainda pressionada pelos serviços. O índice acumulado em 12 meses ficou em 5,13%, acima do limite superior de 4,5% do Conselho Monetário Nacional.

Para a CNC, o contraste entre bens industriais e serviços mostra a dificuldade no controle dos preços. Enquanto os bens industriais desaceleraram para 3,4% no acumulado

em 12 meses, os serviços subiram para 6,16%. Esse movimento está diretamente ligado ao peso dos salários, que representam dois terços dos custos do setor e refletem o fortalecimento do mercado de trabalho.

A Confederação também destaca fatores específicos que contribuíram para a deflação de agosto. O maior impacto veio da queda de 4,21% na energia elétrica residencial, favorecida pelo bônus de Itaipu. Na alimentação, produtos como tomate, batata, cebola, arroz e café também recuaram, ajudando a conter o índice.

Em sentido oposto, educação (+0,75%) e vestuário (+0,72%)

puxaram a alta no mês. No setor de transportes, houve queda de 0,27%, com redução nos preços das passagens aéreas e dos combustíveis. A gasolina caiu 0,94% e acumula alta de apenas 1,18% em 12 meses.

Na avaliação da CNC, o resultado de agosto reforça a necessidade de cautela. A entidade projeta que a Selic permanecerá em 15% ao ano até o fim de 2025 e que a trajetória da inflação dependerá, entre outros fatores, do desfecho das negociações comerciais entre Brasil e Estados Unidos sobre tarifas. Para o acumulado do ano, a expectativa é de alta de 4,8% no IPCA.



MARCELO DE SOUZA E SILVA

PRESIDENTE DA CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE BELO HORIZONTE (CDL/BH)

Menos burocracia, mais futuro: BH abraça a Liberdade Econômica

Belo Horizonte deu um passo histórico ao sancionar a Lei de Liberdade Econômica. A partir de agora, nossa capital se junta a outros 578 municípios mineiros que já entenderam que menos burocracia significa mais negócios, mais empregos e mais desenvolvimento. Por anos, convivemos com um paradoxo: Minas Gerais era destaque nacional na adesão à lei, mas a capital permanecia de fora. Essa ausência nos custou atratividade, competitividade e, sobretudo, oportunidades. Felizmente, esse cenário mudou.

O prefeito Álvaro Damião sancionou a legislação e abriu as portas para que BH se torne, de fato, um território fértil ao empreendedorismo. Em suas palavras: “a cidade do sim”. O que está em jogo não é apenas a desburocratização. Trata-se de uma mudança de mentalidade no setor público: compreender que o excesso de regras, licenças e autorizações sufocam quem deseja empreender.

Ao retirar barreiras e simplificar processos, a administração municipal reforça a confiança entre poder público e iniciativa privada. É assim que se constrói

uma cidade amiga do empreendedor. Os dados falam por si. Em municípios que já adotaram a Lei de Liberdade Econômica, houve crescimento de até 65% no número de empresas ativas e aumento de 40% na empregabilidade.

O exemplo de Esteio (RS), que registrou alta de 64% na abertura de empresas após a aprovação da lei, mostra o tamanho do impacto que medidas simples podem gerar. Arcos (MG) também comprovou que a legislação é capaz de criar um ciclo virtuoso de empregos, renda e desenvolvimento. Ao transformar BH em uma cidade mais competitiva, damos um passo decisivo rumo a um ambiente de negócios mais saudável e atrativo.

Hoje, nossa capital ocupa a sexta posição entre as capitais mais competitivas do país. Mas é preciso almejar mais: queremos estar entre as

primeiras. A implementação da lei é uma oportunidade para construirmos, em conjunto, uma regulamentação que realmente reflita os anseios da sociedade. CDL/BH, setor produtivo e Executivo municipal estarão lado a lado, sugerindo pontos de atenção, melhorias e diretrizes que assegurem a eficácia da legislação.

O impacto vai muito além dos números. Com mais empresas abertas e mais pessoas empregadas, teremos menos inadimplência, maior confiança do consumidor, retomada do crédito e, principalmente, esperança renovada em uma cidade que pode - e deve - ser referência em liberdade econômica. O momento é de celebrar, mas também de trabalhar. O desafio está lançado: transformar Belo Horizonte em um dos melhores lugares do Brasil para empreender, inovar e prosperar.



E-mail: acir.antao@ig.com.br



ACIR ANTÃO



Reeleito

Após uma eleição histórica, com a participação de mais de 300 presidentes de Sindicatos dos Produtores Rurais (SPRs), o atual presidente da Faeng, Antônio de Salvo, foi reeleito para o mandato 2025-2029. A chapa única recebeu 98% dos 331 votos apurados.



Faeng

TARCÍSIO DE FREITAS - O governador de São Paulo se coloca contra Lula e já é alvo do PT, pois o Palácio do Planalto vê nele o candidato da direita com maior possibilidade de vitória. Tarcísio de Freitas (Republicanos) joga para agradar os filhos de Bolsonaro, que exige que ele se engaje ao lado daqueles que pedem anistia e prometa um indulto para o ex-presidente se eleito for. Por outro lado, também almeja ser o candidato do centrão. A outra engenharia que terá de fazer é tirar o seu partido do governo.

FALANDO EM ANISTIA - Davi Alcolumbre, presidente do Senado, propõem um projeto de anistia para os manifestantes do 8 de janeiro de 2023. O Palácio do Planalto também pensa em um grande indulto para os protestantes que não tenham depredado o patrimônio. Será a última cartada de Lula para entrar na história como o presidente que perdoou e uniu o país. Isso faz parte da campanha eleitoral do próximo ano.

CIDADE ALEGRE - Em Belo Horizonte, o dia 7 de setembro foi alegre e movimentado por conta do desfile militar, realizado na Avenida Afonso Pena. Também aconteceu o aniversário do Mercado Central, com shows em um palco montado na Avenida Augusto de Lima. Houve ainda concentrações na Praça da Liberdade, Praça Raul Soares e Praça da Estação. Do jeito que o prefeito Álvaro Damião (União Brasil) quer.

60 anos

A Câmara Municipal de Belo Horizonte foi palco da solenidade em homenagem aos 60 anos da regulamentação da profissão de Administrador no Brasil. O evento prestou um tributo especial ao Conselho Regional de Administração de Minas Gerais (CRA-MG).

A homenagem foi proposta pela vereadora Michelly Siqueira, e reuniu autoridades, conselheiros, profissionais e representantes do Sistema CFA/CRAS. O presidente do CRA-MG, Jehu Pinto de Aguiar Filho, destacou a relevância do profissional de Administração na sociedade contemporânea. "É com enorme honra e emoção que recebo esta homenagem nesta Casa tão representativa para Belo Horizonte e para todo o Estado de Minas Gerais."

Homenagem merecida

O engenheiro de Minas Fernando Coura, um grande líder empresarial mineiro, será homenageado no dia 17 de setembro com a Láurea ao Mérito, evento comandado pelo Crea-MG.



Arquivo pessoal

DA COCHEIRA

O afastamento de William Bonner da bancada do Jornal Nacional pode ser uma aposentadoria forçada do âncora.

Maria Elvira Sales Ferreira continua muito ativa, apesar de não estar exercendo atividade parlamentar. Presente nos principais acontecimentos sociais da cidade e sempre chamada a falar de temas importantes para o desenvolvimento de Minas.

O esvaziamento do Banco Itaú em todo o Brasil continua demitindo funcionários e enjugando a estrutura da instituição. Nesta semana, mais mil colaboradores foram dispensados.

Troféu Mauro Tramonte



Arquivo pessoal

Vem aí mais uma edição de um dos eventos mais aguardados do calendário cultural mineiro: o Troféu Mauro Tramonte. A 11ª edição será realizada no dia 18 de outubro, no late Tênis Clube - Pampulha. A premiação volta a reunir artistas, grupos e escolas que fazem do samba e do pagode uma expressão viva da cultura popular.

Encontro



Divulgação

Ione Carvalho, Eujácio Silva, secretário de Estado de Cultura e Turismo, Leônidas Oliveira; ex-prefeito Marcio Lacerda, e a empresária Maria Elvira. Lacerda aproveitou o encontro para incentivar uma possível candidatura de Leônidas a deputado federal.

Novo comando



Divulgação

O jornalista e deputado estadual João Vitor Xavier é o novo diretor-presidente da CNN Brasil. Ele fez algumas modificações na estrutura da Rede Itatiaia, com a jornalista Maria Cláudia Santos assumindo a direção da emissora e a jornalista Fernanda Rodrigues, antes coordenadora de turno, agora exercendo a direção de jornalismo da Itatiaia em Minas. O diretor de mercado da Rede, Bruno Bianchini, assume a direção comercial da CNN.

ANIVERSARIANTES

Domingo, 14 de setembro

Jornalista Flávio Pena
César Martins de Oliveira
Ex-deputado Antônio Fuzato

Segunda-feira, 15

Elizeu Alves Vieira - Esmeraldas
Carlos Diniz Murta
Padre Anibal Gangana - Brasília

Terça-feira, 16

Ricardo Tunes
Felisberto Amaral
Mércia Bicalho

Quarta-feira, 17

Ex-deputado Geraldo Renault
Ex-deputado Bené Guedes
Jornalista Mauro Werkema
Jornalista Selma Sueli Silva

Quinta-feira, 18

Fernando Machado
Jornalista Carlos Felipe
Dr. Libério Rodrigues

Sexta-feira, 19

Ricardo Mineli
Jornalista Jovana Meirelles - Rádio Itatiaia

Sábado, 20

Soraya Lucas Diniz
Dr. Castelar Guimarães
Avimar Barcelos - Brumadinho
Maria Tereza Vaz de Melo Franco
Jornalista Shirley Barroso

A todos, os nossos parabéns!

O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor

AB
Encadernações



ENCADERNAÇÃO EM GERAL

Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequada para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de faculdade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700
E-mail: ab@encadernacoes.com.br

TUDO COMEÇA COM
o seu **SIM!**
Há 75 anos, a LBV
transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org



Advocacia Empresarial
Cível, Comercial,
Tributário e Criminal.

SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA
& ASSOCIADOS

svaasc@terra.com.br

www.siqueiravasconcelos.com.br

Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais

(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

Índice de vacinação infantil enfrenta crise prolongada

Sérgio Fraga

O Anuário VacinaBR 2025, elaborado pelo Instituto Questão de Ciência (IQC) com parceria do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), revela uma queda contínua e generalizada nas coberturas vacinais infantis a partir de 2015, intensificada em alguns casos após 2020. Apesar da recuperação iniciada em 2022 e acelerada em 2023, o relatório mostra que nenhuma das vacinas infantis do calendário nacional atingiu as metas de cobertura estabelecidas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) em todos os estados em 2023.

A pesquisa destaca o abandono vacinal como um problema crônico: vacinas que exigem múltiplas doses, como a tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola), apresentam altas taxas de evasão entre a primeira e a segunda dose. Em alguns estados, esse indicador ultrapassa os 50%, comprometendo a efetividade da imunização e aumentando o risco de reintrodução de doenças controladas.

Em termos populacionais, o relatório aponta que, apesar da recuperação observada, em 2023, 80% ou mais da população brasileira ainda vivia em municípios que não atingiram as metas de cobertura vacinal estabelecidas pelo PNI para a maioria das vacinas analisadas individualmente.

Na avaliação da presidente do IQC, Natália Pasternak, esse cenário evidencia a importância da transparência e da sistematização do acompanhamento dos indicadores relativos à vacinação. “Precisamos de dados, estratégia e compromisso institucional com a ciência e a prevenção”.

Para o infectologista Adelino de Melo Freire Júnior, a queda se dá por uma série de fatores. “Sendo os principais a desinformação sobre vacinas e a hesitação dos pais, que se acentuaram após a pandemia de COVID-19. Tivemos também problemas em relação às políticas públicas e com a cadeia de distribuição de vacinas nesses últimos anos. Apesar dos avanços, muitas regiões ainda não atingiram as metas de cobertura. Isso mostra que o impacto desses fatores leva bastante tempo para ser revertido, sobretudo quando falamos de credibilidade quanto à segurança e eficácia dos imunizantes”.

“Há risco concreto de retorno de doenças como sarampo e poliomielite, especialmente em áreas com baixa cobertura vacinal, o que pode gerar surtos graves. A vacinação infantil é essencial do ponto de vista individual e coletivo. Individualmente, as vacinas protegem contra enfermidades graves, evitam sequelas e mortes,

além de reduzir consultas e internações. Do ponto de vista coletivo, restringe a circulação de doenças mais comuns, assim como contribui para a imunidade coletiva, beneficiando toda a população”, ressalta.

Metas não atingidas

Segundo o Anuário, nenhuma vacina infantil do calendário nacional atingiu a meta de cobertura em todos os estados, com destaque negativo para poliomielite, meningococo C, Hib e varicela, para as quais nenhum estado alcançou a meta naquele ano. A situação da vacina meningocócica C é considerada crítica, pois nenhum estado cumpriu a meta entre 2021 e 2023.

O pediatra Bruno Moraes Damiani esclarece que só a educação contínua e bem fundamentada é que pode reverter essa confiança que foi abalada a respeito das vacinas. “Temos que ter uma política de saúde pública que garanta o acesso às vacinas, porque não adianta a gente insistir com os pais para vacinar os bebês se as vacinas não estiverem disponíveis”.

“E tem que haver uma política global da sociedade a respeito de que a vacina confere a proteção individual, mas também tem um papel social, já que a imunização de uma pessoa leva a proteção das outras ao seu redor. E se todos ao seu redor estiverem imunizados, a chance da entrada de alguma doença infecciosa do exterior se propagar dentro do Brasil diminui. Só a educação e o convencimento podem gerar um índice maior de vacinação”, acrescenta.

Freire destaca que é essencial investir em campanhas educativas, combater fake news, envolver líderes comunitários e influenciadores digitais que se comuniquem bem com os pais. “Além de garantir transparência nas informações sobre vacinação na rede pública e privada. Há sinais positivos que os índices vão se manter em ascensão. Mas, o crescimento depende da continuidade das políticas públicas, do combate à desinformação e do engajamento da sociedade”, finaliza.



THAYAN FERNANDO FERREIRA

ADVOGADO, ESPECIALISTA EM DIREITO DE SAÚDE,
MEMBRO DA COMISSÃO DE DIREITO MÉDICO DA OAB
contato@ferreiracruzadvogados.com.br

Ozonioterapia é incluída no hall de procedimentos regularizados pelo CFM

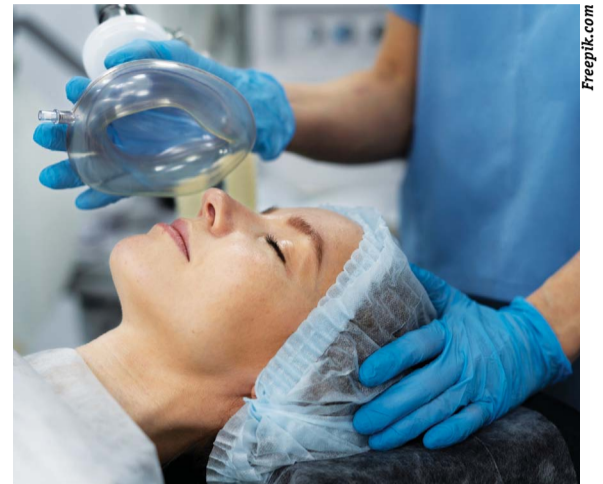
O Conselho Federal de Medicina (CFM) publicou a Resolução nº 2.445/2025 que autoriza e regulamenta o uso da ozonioterapia em condições médicas específicas. De acordo com a nova norma, a terapia poderá ser aplicada no tratamento de úlceras venosas crônicas, úlceras arteriais isquêmicas, feridas infecciosas agudas e lesões decorrentes do pé diabético.

Além disso, foi autorizada como tratamento adjuvante para osteoartrite de joelho e dor lombar causada por hérnia de disco. Em resumo, a ozonioterapia utiliza uma mistura de oxigênio e ozônio, um gás de alta capacidade oxidativa controlada, que apresenta efeitos antimicrobianos, moduladores da resposta inflamatória e de estímulo à oxigenação tecidual.

A autorização chega após anos de pressão de entidades médicas e associações de profissionais que defendem a prática. As primeiras solicitações de reconhecimento da ozonioterapia no Brasil remontam a 2011. Desde então, o tema foi avaliado diversas vezes pelo CFM, sempre sob o crivo da falta de evidências científicas robustas.

O cenário começou a mudar com a Lei Federal nº 14.648/2023, que permitiu o uso da ozonioterapia como procedimento complementar em todo o território nacional. Cabia, no entanto, ao CFM definir critérios, limites e indicações médicas. Agora, com base em revisões sistemáticas e relatórios técnicos elaborados pelo seu Departamento de Ciência e Pesquisa, a autarquia decidiu regulamentar o procedimento.

Os estudos analisados pelo CFM indicam que a ozonioterapia apresenta maior consistência de



resultados em feridas crônicas, sobretudo no pé diabético, condição de alto impacto para a saúde pública. Revisões sistemáticas apontaram melhora na cicatrização, menor tempo de internação e redução de amputações. Já para a dor musculoesquelética, a eficácia é considerada de nível moderado. Ensaios clínicos mostram que as injeções intra-articulares de ozônio podem reduzir a dor e melhorar a função em pacientes com osteoartrite de joelho. Em relação à hérnia de disco, estudos sugerem benefício no alívio da dor lombar, mas os riscos de complicações exigem que a aplicação seja restrita a ambientes hospitalares e conduzida por especialistas.

É preciso destacar que a ozonioterapia não é autorizada para o tratamento de cânceres nem de feridas neoplásicas, salvo em contexto de pesquisa clínica aprovada. O CFM deixa claro esse limite, em consonância com o princípio da precaução e da não maleficência na medicina. Com

essa resolução, o Conselho cumpre sua função legal de disciplinar atos médicos, nos termos da Lei nº 3.268/1957 e do Decreto nº 44.045/1958, estabelecendo as condições seguras de uso.

A resolução estabelece critérios técnicos e éticos rigorosos. O uso é considerado ato médico exclusivo e deve ser precedido de diagnóstico nosológico preciso, para evitar riscos de uso inadequado. Além disso, a norma determina que os equipamentos de ozonioterapia devem ter registro regularizado na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e que os procedimentos sejam devidamente documentados em prontuário clínico.

O artigo 7º da Resolução nº 2.445/2025 é claro ao afirmar que a indicação de ozonioterapia exige diagnóstico nosológico obrigatório. Isso significa que apenas médicos habilitados podem prescrever e executar o tratamento, resguardando a segurança do paciente e a responsabilidade profissional.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



Divulgação

Brasil é muito grande.
A **Multimarcas** também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666



Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

SEU FINAL DE SEMANA perfeito

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES:

📧 hotelfazendahorizontebelo.com.br

📞 (31) 3261-1515

Hotel Fazenda Horizonte Belo
Bumadinho - MG

NOVA LIMA ATENDE, UAI

MAIS FACILIDADE PARA A VIDA DO NOVA-LIMENSE

Agora vários serviços municipais, estaduais e federais estão reunidos em um só lugar: o Nova Lima Atende.

SERVIÇOS MUNICIPAIS

- Banco de Talentos
- NAJ – Núcleo de Assistência Jurídica
- Sala do Empreendedor
- PROCON
- Protocolo Geral da Prefeitura

AGENDE SEU ATENDIMENTO:

- Nova Lima APP
- MG APP
- mg.gov.br
- Terminais de autoatendimento

UAI NOVA LIMA

- Emissão da Carteira de Identidade
- Serviços da plataforma Gov.br
- Emissão da CIPTEA
- Serviços relacionados ao trânsito (em breve)

 **PRAÇA BERNARDINO DE LIMA**
(NO PRÉDIO DO ANTIGO FÓRUM)

 **SEGUNDA A SEXTA, 8H ÀS 17H**

SAIBA MAIS EM:
NOVALIMA.MG.GOV.BR



 **NOVA LIMA**
prefeitura

O futuro
mora
aqui



 **GOVERNO DE MINAS**
AQUI O TREM PROSPERA.

Memorial Escola leva legado afroindígena para escolas de BH e região metropolitana

Educação antirracista e cultura ancestral são os focos do novo projeto do Memorial Minas Gerais Vale, o Memorial Escola, que, até dezembro de 2025, vai levar uma intensa programação a dez escolas públicas localizadas em Belo Horizonte e região metropolitana.

Em cada instituição, o projeto realiza cinco frentes de atuação articuladas, durante uma semana: oficinas educativas, formação com professores, espetáculos culturais, vivências com artistas brincantes e intervenções artísticas visuais. Com foco na valorização da memória afroindígena como experiência educativa, o projeto propõe encontros entre o museu e o cotidiano escolar, promovendo escuta, experimentação estética e diálogo com as comunidades escolares.

Voltado especialmente a escolas da periferia, onde o acesso a museus e centros culturais costuma ser mais limitado, o Memorial Escola vai mobilizar diferentes linguagens: colagem, brinquedos ópticos, serigrafia, música, teatro e contação de histórias - sempre com referências afrobrasileiras e indígenas como ponto de partida. A temática que orienta esta primeira edição é a memória afroindígena como experiência educativa.

Trata-se de reconhecer que as histórias, cosmovisões e práticas culturais de matrizes africanas e

indígenas não constituem apenas um conteúdo a ser transmitido, mas um modo de estar no mundo, de narrar o tempo e de produzir conhecimento.

“Mais do que uma ação de difusão cultural, o Memorial Escola se afirma como um projeto educativo situado, que reconhece as escolas como territórios de criação e resistência. Ao deslocar a centralidade dos saberes hegemônicos, a proposta abre espaço para outras narrativas e outros modos de ensinar e aprender onde a arte, a ancestralidade e a escuta são as grandes protagonistas”, afirma Wagner Tameirão, gestor do Memorial Vale.

As práticas educativas se iniciaram na Escola Municipal Pedro Aleixo entre os dias 11 e 14 de agosto, no Barreiro. A Escola Municipal Luigi Toniolo, região Noroeste, receberá atividades entre os dias 15 e 19 de setembro. Em seguida, o projeto atenderá duas escolas da regional Pampulha, sendo a Escola Municipal Anne Frank de 22 a 26 de setembro, e a Escola Municipal Jardim Leblon do dia 29 de setembro a 2 de outubro. O Memorial Escola seguirá ainda para outras seis instituições, percorrendo uma escola por regional da cidade. Também já estão confirmadas as participações da Emei Timbiras (Centro-Sul), Escola Municipal Fernando Dias Costa (Leste), Anísio Teixeira (Nordeste) e Mário Werneck (Oeste).

Espectáculos

Entre os destaques da programação cultural estão os espetáculos “Sois África Mirim” e “Contação Cênico Musical”, do músico e compositor Tom Nascimento, que, com sua *performance* percussiva e interativa, convida o público infantil a cantar, brincar e refletir sobre a cultura afrobrasileira. Os shows dialogam com seu livro infantojuvenil “A História do Tambor” e têm como ponto alto a participação do personagem Tomzinho, boneco PCD que simboliza inclusão e representatividade. A Cia Pé de Moleque, formada por Isaac Luís e Juliana Daher, também participa com os espetáculos “Canto de Neném”, que apresenta cantigas de ninar e acalantos de várias partes do mundo, e “Canto de Passarim”, uma narrativa musical inspirada na liberdade e nos pássaros, repleta de histórias da tradição oral.

O Grupo Maria Cutia, com sua pesquisa em música-em-cena e palhaçaria, leva às escolas três diferentes montagens: “Aquarela”, um show cênico em que cenário e figurinos são pintados ao vivo; “Na Roda”, espetáculo brincante com repertório de cantigas do Vale do Jequitinhonha e norte de Minas; e “ParaChicos”, um tributo a Chico Buarque feito com humor, memória e interação com o público infantil.



Já a Cia Gêmea, das irmãs Laís e Thais Oliveira, apresenta “A Alegria do Circo”, unindo palhaçaria, mágica, malabares e poesia em um picadeiro itinerante que enche os olhos e ouvidos das crianças. A Chukaká, especializada em educação musical, participa com a Banda Chukaká, formada por professores que apresentam um repertório pensado para e por crianças, aproximando musicalidade e aprendizado de maneira afetiva.

Em cada instituição, um artista brincante também realiza vivências lúdicas com os estudantes por meio de cantos, jogos e histórias tradicionais, ativando vínculos entre os saberes populares e a cultura escolar. As escolas serão contempladas com um painel de grafite exclusivo, que

será grafitado em um dos murais da instituição pelos os artistas visuais Gabriel Nast e Kawany Tamoios.

Os grafites terão como foco a valorização das identidades periféricas, a celebração da ancestralidade e a expressão das diversas formas de resistência cultural. A iniciativa busca promover o diálogo entre arte urbana e educação, estimulando o pertencimento, a representatividade e o reconhecimento das histórias que compõem o cotidiano dos estudantes e da comunidade escolar.

Ações educativas

Paralelamente aos espetáculos, os estudantes participam de oficinas educativas cuida-

dosamente desenhadas para atender diferentes faixas etárias do ensino fundamental, ativando a criatividade, a memória e a sensibilidade por meio de linguagens diversas como colagem, animação e serigrafia. Para os alunos do 1º ao 3º ano, a oficina “Máscaras, pássaros e cores” parte de um conto africano para introduzir a tradição oral e estimular a escuta e a ludicidade por meio da criação de máscaras inspiradas em pássaros. Já os estudantes do 4º ao 6º ano participam de “Alimentos em Animação”, onde produzem *flipbooks* artesanais a partir de alimentos que remetem a memórias afetivas, conectando cinema de animação, identidade cultural e cotidiano.

Matrículas
abertas
redebata.com.br

Processo de Admissão 2026

Colégio
Batista
Mineiro

31 2391-4700

Museu Gruta do Maquiné será revitalizado com o patrocínio da Ecovias Norte Minas

A Ecovias Norte Minas, por meio de um Projeto viabilizado pela Lei de Incentivo à Cultura, em parceria com a Urbanes Parques e a Excult, anuncia a revitalização do Museu da Gruta do Maquiné, um espaço símbolo da ciência e da cultura brasileira.

Mais do que um museu, o local guarda a memória das pesquisas e descobertas do naturalista dinamarquês

Peter Wilhelm Lund (1801-1880), reconhecido mundialmente como o pai da paleontologia brasileira. O lançamento oficial do projeto foi realizado no Auditório da Gruta do Maquiné.

Localizado dentro do complexo da Gruta do Maquiné, em Cordisburgo, coração de Minas Gerais, o museu integra a Rota das Grutas Peter Lund e é um verdadeiro patrimônio da ciência, do turismo e da cultura.

Preservação

De acordo com Mário Lúcio de Oliveira, gerente do Monumento Natural Estadual Peter Lund, o projeto traz impactos significativos para a preservação da memória local. "Vamos reativar e ampliar o museu já existente, que guarda a história da gruta e de toda a região. Isso é essencial não apenas para Cordisburgo, mas para toda Minas Gerais", destaca.

A revitalização incluirá melhorias estruturais e estéticas, como reformas na parte elétrica, hidráulica e visual do espaço. Além disso, o projeto prevê a instalação de uma exposição de longa duração, trazendo informações sobre Peter Lund, curiosidades sobre a Gruta do Maquiné, além de réplicas de estalactites e estalagmites, possibilitando que os visitantes portadores de deficiências veja, sintam, cheire e ouçam o interior da gruta, em ambiente acessível.

A exposição também trará referências à obra de Guimarães Rosa, que exaltava o local, e elementos da fauna e flora da região. "Situada na terra natal do renomado escritor Guimarães Rosa, a gruta é considerada uma gruta viva, dado que está em constante processo de formação, moldada pela contínua ação da água e pela fauna local, que é extremamente rica. A gruta abriga mais de 60 espécies vivas e algumas só existem aqui", ressalta Oliveira.

A diretora-superintendente da Ecovias Norte Minas, Amanda Marçal, destaca a relevância do projeto e seu impacto para a preservação da história e da cultura local. "Nosso compromisso vai muito além do incentivo ao turismo. Estamos falando da conservação de um patrimônio de valor inestimável, que guarda parte da história natural do Brasil. Revitalizar o museu significa não apenas preservar esse legado para Minas Gerais, mas também garantir que as futuras gerações possam conhecer e se encantar com a riqueza científica, histórica e ambiental desse local único", afirma.

Gruta do Maquiné

O dinamarquês Peter Lund foi o primeiro pesquisador a explorar a gruta, revelando ao mundo suas belezas naturais e os fósseis ali escondidos. Uma das paredes do local traz trechos de uma carta enviada por ele ao seu país natal, onde expressa sua admiração pelo que viu no Castelo das Fadas: "Quanto a mim, confesso que meus olhos viram nada de mais belo e magnífico nos domínios da natureza e da arte".

A Gruta do Maquiné impressiona por seus sete salões esculpidos ao longo de milênios pela ação da água. Além de suas formações impressionantes, a caverna abriga espécies únicas, reforçando sua relevância científica e ambiental. O espaço é aberto ao público e as visitas são realizadas por guias locais. Com um fluxo anual de aproximadamente 40 a 45 mil visitantes, a Gruta do Maquiné segue encantando e preservando a história para as futuras gerações.

Divulgação



CIDADES DE MINAS

Mariana reúne 211 motoclubes em Encontro Nacional de Motociclistas

Mariana foi palco do 16º Encontro Nacional de Motociclistas, que movimentou a cidade com uma intensa programação cultural e musical. Realizado no coração da cidade, a Praça Gomes Freire, o encontro reuniu 211 motoclubes de diferentes regiões do Brasil, consolidando-se como um dos maiores eventos do gênero em Minas Gerais.

A programação contou com mais de dez atrações musicais e foi marcada por momentos especiais. Um deles foi a apresentação da banda marianense "O Som do Coração", composta por crianças, que encantou o público presente. O 16º Encontro Nacional de Motociclistas já faz parte do calendário cultural do município e reafirma o potencial de Mariana em sediar grandes eventos, fortalecendo sua imagem como referência em hospitalidade, cultura e solidariedade.

Serra de Santa Helena em Sete Lagoas ganha mais segurança para os turistas

A sensação de insegurança ao subir a Serra de Santa Helena, um dos principais cartões-postais de Sete Lagoas, ficou no passado. O local passou a contar com o sistema de monitoramento Guardiã 7L, que já está em funcionamento desde a subida até o topo do complexo turístico.

O prefeito Douglas Melo destacou os avanços. "É o sistema de segurança que está mudando a história de Sete Lagoas. Essas câmeras têm reconhecimento facial. Elas encontram foragidos da justiça de qualquer parte do Brasil. Tem também inteligência artificial. Se alguém tentar cometer um crime, as forças de segurança recebem imediatamente um alerta. Elas estão interligadas 24 horas por dia com a Polícia Militar, com a Polícia Civil e também com a Guarda Municipal e todos os entes da segurança de Sete Lagoas", ressaltou.

Itabira abre oportunidades para regularização de débitos

A Prefeitura de Itabira lançou o Programa de Recuperação Fiscal (Refis) 2025, uma iniciativa que vai muito além de equilibrar as contas públicas: ela foi criada para ajudar contribuintes, pessoas físicas e jurídicas, a regularizarem débitos municipais com descontos significativos. Os descontos podem chegar a 100% do valor de juros e multas, para pagamento à vista.

O prazo para adesão teve início no dia 2 de setembro e segue até o dia 1º de dezembro. O programa contempla dívidas vencidas até 31 de dezembro de 2024, estejam ou não inscritas em dívida ativa, ajuizadas ou parceladas anteriormente. Isso significa que até mesmo quem já renegociou no passado pode aproveitar as novas condições, desde que esteja em dia com tributos e taxas referentes ao ano de 2025.

Vale reafirma parceria com a Prefeitura de João Monlevade

João Monlevade recebeu a visita do novo gerente de Relações Institucionais Municipais da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM - Vale), Álvaro Albergaria de Aguiar, acompanhado da Relações Institucionais e Governamentais da empresa, Natácha Araújo. No encontro, os representantes da mineradora reforçaram o compromisso de parceria com o município.

O assessor de Governo, Cristiano Vasconcelos, ressaltou o impacto positivo da iniciativa. "O apoio da Vale aos fundos municipais e às entidades do terceiro setor mostra que é possível alinhar desenvolvimento econômico e responsabilidade social. Isso dá condições para que os projetos tenham continuidade e tragam resultados concretos para a comunidade", frisou.



Arquivo pessoal

Alunos de Juiz de Fora recebem capacitação em Direitos Humanos

Os alunos do curso de jovens aprendizes da Rede Cidadã em Juiz de Fora, participaram de um ciclo de palestras em Direitos Humanos, com foco na pessoa com deficiência. A coordenadora da Rede Cidadã, Luciana Viana Lima Haider, reforça o papel transformador da ação. "O programa de aprendizagem tem como compromisso oferecer oportunidades justas e transformadoras a todos os jovens e adultos, reconhecendo as diferenças como parte da riqueza humana. A inclusão de pessoas com deficiência nesse processo é fundamental, pois promove a equidade no acesso ao mundo do trabalho, proporciona protagonismo e autonomia, desenvolve competências, fortalece a autoestima e amplia a capacidade de exercer a cidadania".



PMJF

Anglo American e Teck firmam parceria para formação de gigante da mineração

A Anglo American e a Teck se uniram, por meio de uma fusão entre iguais, para formar o grupo Anglo Teck, campeão global em minerais críticos e um dos cinco maiores produtores globais de cobre.

Tanto a Anglo American quanto a Teck acreditam que a fusão será altamente atrativa para os acionistas e partes interessadas de ambas as empresas, aprimorando a qualidade do portfólio, a resiliência e o posicionamento estratégico. Ao reunir as forças de ambas as companhias, a Anglo Teck aproveitará capacidades comprovadas em excelência técnica e operacional, sustentabilidade, *marketing* de produtos e execução de projetos para entregar crescimento significativo e com geração de valor ao longo dos ciclos.

A Anglo Teck terá um portfólio líder no segmento, incluindo seis ativos de cobre de classe mundial, além de negócios de minério de ferro de alto teor, zinco, uma das maiores produtoras de cobre do mundo e opcionalmente, nutrientes agrícolas.

Especificamente sobre os negócios no Brasil, o Sistema Minas-Rio seguirá sendo uma parte relevante do portfólio do grupo, com a produção de um minério de ferro *premium*, altamente competitivo

no mercado, fazendo parte do processo de descarbonização da cadeia do aço. Além disso, a integração prevista dos recursos minerais da Serra da Serpentina garantirá a continuidade operacional pelas próximas décadas, contribuindo para o desenvolvimento da região de Conceição do Mato Dentro (MG).

“Estamos muito felizes com esta parceria, confiantes de que estamos iniciando um novo momento na mineração global. O Brasil ocupa

um lugar relevante e estratégico nesta fusão. Acreditamos que podemos potencializar nossos resultados com as experiências de ambas as empresas. Seguimos comprometidos com a segurança de nossas operações, com o bem-estar das comunidades e com o diálogo contínuo e transparente com todos os públicos com os quais nos relacionamos. Nossas operações são referência em inovação, sustentabilidade e *performance* e esta fusão nos dará ainda mais

força para acelerar investimentos e ampliar nossa contribuição para o desenvolvimento do país”, afirma Ana Sanches, presidente da Anglo American no Brasil.

A Anglo American também permanecerá comprometida com a venda dos ativos de níquel, em Goiás. A fusão entre Anglo American e Teck está sujeita a condições regulatórias e de conclusão usuais, com expectativa de finalização entre 12 e 18 meses.



Sobre a Anglo American

A Anglo American é uma líder global em mineração, comprometida com a produção responsável de cobre, minério de ferro *premium* e nutrientes agrícolas - produtos essenciais para viabilizar o futuro, impulsionar a descarbonização da economia global, melhorar os padrões de vida e fortalecer a segurança alimentar. Nossas operações de classe mundial e recursos excepcionais proporcionam um portfólio robusto, com grande potencial de crescimento em todos os três negócios. Essa combinação estratégica nos posiciona de maneira ideal para capturar as principais tendências de demanda, que se mostram estruturalmente atraentes em longo prazo.

Nossa abordagem integrada de sustentabilidade e inovação impulsiona a tomada de decisões em toda a cadeia de valor, desde como descobrimos novos recursos até como mineramos, processamos, movemos e comercializamos nossos produtos para nossos clientes - com segurança, eficiência e responsabilidade. Nosso Plano de Mineração Sustentável estabelece compromissos claros com metas abrangentes em diferentes horizontes de tempo, assegurando nossa contribuição para preservação de um meio ambiente saudável, a promoção de comunidades prósperas e o fortalecimento da confiança em nossa posição como líder corporativo. Trabalhamos em conjunto com nossos parceiros de negócios e diversas partes interessadas para gerar valor duradouro de recursos naturais preciosos para

nossos acionistas, para o benefício das comunidades e países em que operamos e para a sociedade como um todo. A Anglo American está reimaginando a mineração para melhorar a vida das pessoas.

A Anglo American está atualmente implementando uma série de mudanças estruturais importantes para desbloquear o valor inerente ao seu portfólio e, assim, acelerar a entrega de suas prioridades estratégicas de excelência operacional, simplificação de portfólio e crescimento. Essa transformação do portfólio está focando a Anglo American em sua base de ativos de recursos de classe mundial em cobre, minério de ferro *premium* e nutrientes agrícolas - uma vez concluída a venda dos negócios de carvão metalúrgico e níquel, e a separação do nosso icônico negócio de diamantes (De Beers).

Condomínio em Minas Gerais é condenado a indenizar gari por perfuração com agulha

Um condomínio residencial de Varginha, no Sul de Minas Gerais, foi condenado pela Justiça pela perfuração sofrida por um coletor de lixo com uma agulha descartada irregularmente. Em decisão de 2ª Instância, o condomínio foi condenado a pagar R\$ 7 mil por danos morais.

De acordo com o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), a ação foi movida por um coletor de lixo que teve o polegar perfurado por uma agulha de seringa descartada indevidamente em agosto de 2023. O trabalhador foi hospitalizado e precisou tomar diversos medicamentos, inclusive para prevenção do vírus HIV.

Na 2ª Instância, o relator, juiz convocado, Christian Gomes Lima, destacou que a responsabilidade do condomínio é patente por falha na organização e fiscalização do descarte de lixo. Ele ressaltou ainda que o acidente foi comprovado por documentos médicos e imagens e que o condomínio já havia sido notificado pela prefeitura por irregularidades semelhantes.

Legislação

O que muita gente não sabe é que existem leis e regulamentações próprias para o descarte de resíduos hospitalares. Em Belo Horizonte, por exemplo, está em vigor o Decreto 16.509/16, que regulamenta o art. 46 da Lei nº 10.534/2012, no tocante à elaboração, apresentação, aprovação e implantação do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. O dispositivo define quem são os geradores de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), as responsabilidades deles, elaboração do plano de gerenciamento do lixo, procedimentos e apresentação do plano à Prefeitura de BH.

Bom senso

Além disso, é necessário usar o bom senso. Seringas, agulhas e luvas de uso médico são descartáveis justamente por causa da alta probabilidade de transmissão de doenças. Por isso, esses materiais não podem entrar em contato com uma pessoa depois do uso de outra. Assim, é necessário tomar cuidado ao descartá-los.

Segundo o presidente do Sindicato dos Condomínios Comerciais, Residenciais e Mistos de Minas Gerais (Sindicon MG), advogado condominialista Carlos Eduardo Alves de Queiroz, materiais hospitalares devem ser descartados em um saco identificado e reforçado, próprio para isso.

“É semelhante ao que acontece com o vidro. Não se deve jogar os cacos diretamente no saco de lixo porque a chance de os garis se cortarem ao fazer o recolhimento é enorme. Com seringas, o cuidado deve ser dobrado. Síndicos e condôminos devem procurar conhecer as regras para não correrem o risco de serem processados, como aconteceu em Varginha. O lixo hospitalar deve ser embalado separadamente e não acondicionado no mesmo saco do lixo orgânico”, alerta.



EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA DE FUNDAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO – FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JORNALISTAS E COMUNICADORES DE TURISMO FEBTUR–SEÇÃO MINAS GERAIS

A Federação Brasileira de Jornalistas e Comunicadores de Turismo, com sede na Rua José Rodrigues Pereira, nº 1218/703, Bairro Burity, em Belo Horizonte – Minas Gerais, CEP: 30455-640, vem, representada aqui por Sérgio Elian Moreira, **CONVOCAR**, por meio do presente edital, todos os interessados e interessadas para a Assembleia Geral Constitutiva da Associação que será denominada **FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JORNALISTAS E COMUNICADORES DE TURISMO – MINAS GERAIS – FEBTUR-MG**, a ser realizada via **GOOGLE MEET**, no dia 22 de setembro de 2025, às 19h30, com a seguinte **PAUTA**:

1. Aprovação do Estatuto e Constituição da Associação denominada FEBTUR-MG
2. Eleição e posse dos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal
3. Valor da mensalidade para filiados

A reunião será realizada por meio da plataforma Google Meet, com identificação dos presentes. Por questões de segurança, o link da reunião será disponibilizado a partir de quinze minutos antes da sua realização para aqueles que enviarem e-mail com identificação (RG e CPF) para o endereço eletrônico febtur.mg@gmail.com, manifestando seu interesse em participar da Assembleia.

Contando com a presença e participação de todos os interessados e interessadas, subscrevo o presente edital de convocação.

Belo Horizonte, 10 de setembro de 2025
Sérgio Elian Moreira

R\$ 60 milhões serão destinados para cooperativas da agricultura familiar

Sérgio Fraga

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai destinar R\$ 60 milhões em recursos não reembolsáveis a cooperativas da agricultura familiar para a produção e multiplicação de bioinsumos acessíveis e replicáveis. A ideia é incentivar essas ações em unidades industriais ou semi-industriais.

Feitos a partir de microrganismos, resíduos vegetais e orgânicos, os bioinsumos são importantes na fertilização do solo e promoção da agricultura sustentável. Eles também atuam como predadores de pragas e promovem o crescimento, desenvolvimento e a saúde dos sistemas agrícolas, animais, aquícolas e florestais. A iniciativa conta com o apoio técnico da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

“O BNDES Bioinsumos atende a dois compromissos históricos: além de contribuir com o aumento da produção de alimentos saudáveis, garantindo a segurança e soberania alimentar e nutricional, essa iniciativa fortalece a geração de renda de cooperativas da agricultura familiar, ao ampliar o acesso aos bioinsumos, com menores custos e maior produtividade”, afirma o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

O engenheiro agrônomo, Marcos Flávio Godoy de Oliveira, explica que esse investimento representa uma iniciativa pioneira mundial. “Embora pareça pequeno diante dos R\$ 89 bilhões anuais destinados ao segmento, os R\$ 60 milhões têm importância estratégica singular: é o primeiro e único programa específico de bioinsumos para agricultura familiar identificado entre as grandes economias mundiais”.



Valter Campanato/Agência Brasil

A ideia é incentivar a produção de bioinsumos

“O programa pode revolucionar o setor ao reduzir drasticamente a dependência de fertilizantes importados. Hoje, o Brasil importa 83% dos fertilizantes que consome, uma vulnerabilidade que afeta diretamente os pequenos produtores. Com os bioinsumos, estudos da Embrapa mostram que é possível reduzir pela metade o

uso de fertilização fosfatada e aumentar a produtividade em até 20%, enquanto reduz seus custos de produção em até 30%. Para as cooperativas das regiões Norte e Nordeste, prioritárias no programa, isso significa acesso à tecnologia de ponta que antes era restrita ao agronegócio empresarial”, complementa.

Para Oliveira, a produção orgânica nacional já cresce mais de 20% ao ano, muito acima da média mundial de 8% a 12%. “E os bioinsumos podem acelerar ainda mais esse crescimento. Os dados mostram uma correlação direta entre investimento em tecnologias sustentáveis e expansão da agricultura orgânica. Eles facilitam a

transição para o orgânico porque eliminam a principal barreira: a dependência de insumos químicos sintéticos”.

Agricultura familiar

No Brasil, a agricultura familiar ocupa uma extensão de área de 80,9 milhões de hectares, o que

representa 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários. De acordo com o Censo Agropecuário mais recente, o segmento é a base da economia de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes. Conforme o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Minas Gerais possui 441,8 mil estabelecimentos, sendo o segundo Estado brasileiro com mais pessoas ocupadas no setor, cerca de um milhão de trabalhadores.

O engenheiro pontua que a agricultura familiar produz a maior parte dos alimentos consumidos no Brasil. “Responsável por 70% dos produtos que chegam à mesa dos brasileiros, o setor produz a maior parte dos itens básicos da alimentação nacional: 69,6% do feijão, 83% da mandioca, 45,6% do milho, 57,6% do leite de vaca e 67% do leite de cabra”.

“Em Minas Gerais, o papel é ainda mais estratégico. A agricultura familiar mineira se concentra especialmente no Vale do Jequitinhonha, onde 78 mil agricultores representam 9% da produção estadual e constituem a principal base econômica regional. Esses produtores não apenas garantem alimentos para o Estado, mas também abastecem outras regiões do país”, acrescenta.

Ele finaliza dizendo que os desafios do setor são complexos e interconectados. “O principal é a defasagem tecnológica, enquanto países como China e União Europeia têm multiplicadores tecnológicos de 2,5 a 3,0, o Brasil ainda está em 1,2. Isso significa menor produtividade e maior dependência de insumos externos. A superação exige estratégia integrada baseada em três pilares: modernização tecnológica, desburocratização e integração digital”.

CORRA, QUE A
POLÍCIA
VEM AÍ!

14 DE AGOSTO NA CINEMARK



ASSISTA NA CINEMARK™



Em um mês, exportações mineiras aos EUA despencam mais de 50% após tarifaço

Minas Gerais registrou queda expressiva nas vendas externas para os Estados Unidos após política tarifária de Donald Trump

As exportações de Minas Gerais para os Estados Unidos caíram mais de 50% em apenas um mês, reflexo da medida tarifária adotada pelo país norte-americano. O "tarifaço", que entrou em vigor no dia 6 de agosto de 2025 e completou um mês, elevou de 10% para 50% as tarifas de importação sobre uma série de produtos estratégicos para a economia mineira.

De acordo com levantamento do Centro Internacional de Negócios da Fiemg, as exportações mineiras aos EUA caíram 50,44% em agosto de 2025 na comparação com julho, passando de US\$ 431,67 milhões para US\$ 213,94 milhões no mês passado. Além disso, em agosto, Minas Gerais registrou um déficit de cerca de US\$ 21 milhões na balança comercial com os Estados Unidos. Essa é a primeira vez que isso ocorre desde 2018. Tradicionalmente, o Estado mantém uma pauta superavitária com os EUA, exportando mais do que importa.

A forte queda já se faz sentir em setores tradicionais da pauta exportadora mineira, e abarca desde o café, que sofre com a tarifa



Divulgação

Exportações brasileiras

O efeito das novas tarifas também foi sentido no cenário nacional. As exportações do Brasil para os Estados Unidos caíram 27,74% em agosto de 2025 em relação a julho, recuando de US\$ 3,82 bilhões para US\$ 2,76 bilhões. No mesmo período, o país registrou um déficit de US\$ 1,23 bilhão na balança comercial com os norte-americanos.

Na comparação com agosto de 2024, a queda das exportações brasileiras para os EUA foi de 18,54%. Entre os principais setores afetados em agosto de 2025 frente ao mês anterior, destacam-se desde produtos isentos de sobretarifas, como petróleo bruto (-10,07%), produtos taxados em 10%, como veículos aéreos (-95,75%) e celulose (-21,70%), até os que já estavam taxados em 50%, como semimanufaturados de aço (-15,30%).

Quanto aos que passaram a ser tarifados em 40 ou 50% a partir de agosto, os que trouxeram maior impacto na pauta foram carnes (-46,26%), madeira serrada ou trabalhada (-40,88%) e alguns produtos elétricos, como transformadores de alta potência (-53,97%).

de 50%, até o ferro gusa, taxado em 10%. Em relação a julho de 2025, os embarques de ferro gusa recuaram expressivos 73,62% - percentual ainda maior que a média geral de queda nas exportações do Estado -, enquanto as vendas de café tiveram queda de 17,05% no mesmo período.

Apesar da retração generalizada, um ponto fora da curva foi registrado no setor de equipamentos elétricos - um dos mais afetados

pelos tarifas de 50%. Os embarques de transformadores, conversores estáticos e bobinas de reatância ou indução registraram uma alta de 316,19% na comparação entre julho e agosto.

No entanto, segundo a coordenadora de Facilitação de Negócios Internacionais da Fiemg, Verônica Winter, esse aumento não representa um crescimento sustentável do setor, mas sim um movimento de antecipação de cargas. "Isso

aconte porque a Ordem Executiva da Casa Branca, publicada em 30 de julho, permitiu que mercadorias embarcadas antes de 6 de agosto e desembarcadas nos EUA até 5 de outubro fossem taxadas ainda pela alíquota anterior de 10%, e não pela tarifa majorada de 50%", explicou.

Segundo as projeções da Fiemg, os impactos tendem a se aprofundar nos próximos meses, à medida que a nova tarifa alcance,

de fato, toda a pauta exportadora mineira. "Esse impacto tende a se acentuar um pouco mais pois o mercado internacional ainda está se acomodando às novas taxas. Além disso, fatores como os que permitiram a antecipação de embarque de alguns produtos para antes de 6 de agosto não devem se repetir se mantidas as condições atuais das tarifas impostas sobre as exportações brasileiras", explicou a especialista.

Meu país BH vai ter **SIM**

- ✓ Grandes eventos.
- ✓ Mais voos internacionais.
- ✓ Lazer e mais transporte público após as 22h.
- ✓ Mais oportunidades, empregos, renda e inovação.

BH
A CIDADE DO
SIM

BELO HORIZONTE
PREFEITURA
trabalho energia coração

32,4% dos brasileiros não se interessam pela seleção

Igor Dias

Uma nova pesquisa realizada pelo Ipsos/Ipec/O Globo aponta que 32,4% dos brasileiros não demonstram interesse pela seleção brasileira de futebol. O levantamento, feito entre os dias 5 e 9 de junho de 2025, ouviu 2 mil pessoas em 132 cidades do país. Os participantes foram convidados a avaliar seu nível de entusiasmo pela seleção em uma escala de 0 a 10. Apenas 15,9% atribuíram notas elevadas (9 ou 10), enquanto 48,5% deram notas baixas (entre 0 e 4). A nota 0 foi a mais frequentemente escolhida.

O estudo revelou que os maiores entusiastas da seleção brasileira são, em sua maioria, homens jovens, com baixa escolaridade, moradores de cidades pequenas do interior, principalmente nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, e com renda de até um salário mínimo. Entre as mulheres, 14,1% se consideram fãs fervorosas da seleção, número inferior ao dos homens, que alcançou 17,7%. A pesquisa ainda indicou que 33,3% dos participantes deram notas 9 ou 10 quando avaliados em relação ao seu nível de paixão pelos clubes de futebol.

Os resultados mostram uma tendência de desinteresse crescente, que já vinha sendo observada em Copas anteriores, mas agora se consolida com mais força. Para a socióloga Mariana Tavares, o Brasil, conhecido historicamente como "o país do futebol", parece estar se distanciando emocionalmente da seleção que por décadas foi motivo de orgulho nacional. "O fenômeno levanta uma série de questionamentos sobre os motivos desse afastamento e sobre o que poderia ser feito para resgatar o vínculo entre a população e a seleção".

Na avaliação da socióloga, o desinteresse é reflexo de um desgaste emocional acumulado. "A seleção brasileira deixou de representar o povo de forma autêntica. Muitos torcedores não se veem mais refletidos na postura, nos discursos e até no estilo de jogo do time. A elitização do futebol, a perda de identidade e a sensação de distanciamento entre os jogadores e o torcedor comum contribuem diretamente para essa crise de afeto".

Além da falta de identificação, há também um cansaço com os resultados recentes. Desde a vitória na Copa América de 2019, o Brasil acumula eliminações frustrantes em Copas do Mundo e torneios continentais. A derrota para a Croácia nas quartas de final da Copa de 2022, somada à ausência de títulos expressivos em anos seguintes, abalou ainda mais a confiança do torcedor. "Quando a seleção não entrega resultados nem oferece um futebol bonito de se ver, é natural que o encantamento

do público vá diminuindo", analisa o antropólogo do esporte, Rafael Muniz.

Outro fator relevante é a concorrência direta com os clubes, a pesquisa revelou um percentual mais alto que o de fanatismo pela seleção. Para Muniz isso reflete uma mudança no eixo emocional do torcedor. "Com a globalização e o fortalecimento das ligas nacionais e internacionais, os clubes passaram a ocupar um espaço muito maior na vida do torcedor. As pessoas acompanham seus times com frequência semanal, se identificam com os jogadores, vivem o cotidiano do clube. Já a seleção aparece de forma pontual, desconectada dessa rotina".

Mas há caminhos possíveis para resgatar a paixão do torcedor. Para os especialistas, a solução passa por uma série de mudanças, tanto dentro quanto fora de campo. Uma delas é o fortalecimento da identidade cultural da seleção. "É fundamental que a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) pare de tratar a seleção como uma marca internacional e passe a enxergá-la como patrimônio do povo brasileiro. Investir em projetos de base, promover a diversidade regional e escutar o torcedor são passos essenciais para reconstruir essa ponte", defende Mariana.

Outro ponto seria uma maior transparência e profissionalismo na gestão do futebol brasileiro. "Escândalos envolvendo dirigentes da CBF, decisões controversas na convocação de jogadores e a sensação de que há interesses comerciais por trás de muitas escolhas minam a confiança do torcedor. As pessoas querem acreditar que a seleção representa o melhor que temos, não um jogo de interesses", diz Muniz.

Por fim, o retorno a um futebol mais ofensivo e criativo, com mais "ginga", também é visto como uma forma de reconquistar o público. "O brasileiro sente saudade do futebol arte, do improviso, da alegria em campo, resgatar isso pode ser um primeiro passo para reacender o amor pela seleção", conclui.



WANDERLEY PAIVA
DESEMBARGADOR DO TJMG E BACHAREL
EM COMUNICAÇÃO SOCIAL
ws-paiva@hotmail.com

Brasil precisa evoluir para sonhar com o hexa

A seleção brasileira fez a pior campanha desde que as Eliminatórias Sul-Americanas passaram ao formato atual (todos contra todos, em turno e retorno).

O Brasil terminou a Eliminatória para a Copa de 2026 em 5º lugar, com 28 pontos. Foi a primeira vez que a seleção não termina em 1º lugar neste formato desde 2002. O desempenho como visitante foi bastante ruim: foram 2 vitórias, 2 empates e 5 derrotas fora de casa, aproveitamento de 29,6%. Isso é muito abaixo do que vinha sendo registrado nos ciclos anteriores, em que mesmo fora de casa o time conseguia resultados decentes ou pelo menos pontuar de forma mais consistente.

Comparado a ciclos passados com esse mesmo formato, nenhum teve tantos tropeços - principalmente fora de casa - como esse. Problemas defensivos, irregularidades e derrotas contra equipes consideradas "menos fortes" contribuíram para isso. Jogos contra rivais diretos (Argentina, Uruguai, Colômbia, Paraguai) viraram um problema maior: mais derrotas, mais vacilos. Em 2025, o Brasil perdeu muitos desses confrontos, especialmente fora de casa.

Os jogos do Brasil no ciclo atual mostram menos controle, menor supremacia, especialmente no meio-campo ou na construção de jogadas. Isso se reflete no número de gols marcados versus gols sofridos nos jogos fora e na dificuldade de quebrar retrancas. A sequência de resultados ruins criou pressão. Trocas de técnico, mudanças de esquema, entre outras coisas, podem afetar a confiança do time. Além disso, momentos como derrota pesada para a Argentina (4 a 1) marcaram bastante a campanha.

Lesões e má fase de alguns atletas-chave, somados à falta de reposição imediata ou até mesmo uma transição melhor da geração anterior para a nova (como ocorreu entre 2014-2018), o Brasil poderia ter apostado mais cedo em jovens como Endrick, Vitor Roque, André, Estevão, entre outros. Aproveitar melhor os nomes em ascensão na Europa (João Gomes, Bruno Guimarães). Além disso, evitar sobrecarga em nomes como Neymar, Casemiro e Marquinhos.

Derrotas contra Argentina (em casa), Uruguai e Colômbia poderiam ter sido evitadas com ajustes simples, quais sejam, marcação mais forte no meio, com volantes mais combativos; compactação entre as linhas para evitar contra-ataques; exploração melhor dos lados do campo (ataque com pontas velocistas, como Rodrygo ou Raphinha). Por fim, ter dado mais minutos a jogadores da base olímpica ou do Sub-20 nos jogos mais tranquilos (por exemplo, contra Bolívia ou Venezuela) ajudaria a construir uma espinha dorsal mais jovem e motivada.

Essa campanha preocupa mais pelo desempenho global e pela consistência do time do que pelo fato de "não se classificar" (já que o Brasil se classificou). O problema é o nível apresentado, especialmente em jogos fora de casa. Para a torcida, imprensa e até para o corpo técnico, essa campanha pode gerar cobranças maiores sobre treinador, modelo de jogo, preparação física, mental, entre outras.



O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Maratona Oficial de BH 2026 anuncia percursos e novidades da 1ª edição

A primeira edição da Maratona Oficial de Belo Horizonte já tem percursos confirmados e novas atrações que reforçam o caráter inédito e vibrante do evento. Marcada para o dia 17 de maio de 2026, a maratona promete transformar a capital mineira em um grande palco esportivo, cultural e turístico.

Após ajustes técnicos junto à BHTrans, o trajeto oficial da prova de 42 km foi definido: a largada será na manhã do domingo, na Praça da Estação, seguindo por 10 km até a Arena MRV, onde fará o retorno, seguindo pela Via Expressa, Tereza Cristina, Contorno e Avenida dos Andradas até a Estação de Tratamento da Copasa. Em seguida, vira na Via 710 até a Estação José Cândido da Silveira e retorna para a Avenida dos Andradas, até chegar de volta à Praça da Estação.

Já a prova de 5 km foi antecipada para o dia 15 de maio de 2026, em formato *night run*. A ideia é que o percurso passe por diversos pontos turísticos da cidade. A largada será na Avenida Amazonas com Praça Rui Barbosa, seguindo até a curva à direita na Avenida Afonso Pena no Pirulito da Praça 7. Na sequência, segue até a Praça Afonso Arinos, onde entra na Avenida João Pinheiro, subindo até a Praça da Liberdade. Aí então, contorna e desce de volta na Avenida João Pinheiro até a Afonso Pena, vira na Rua da Bahia, entra no viaduto Santa Tereza,



segue pela rua Sapucaí até o Viaduto Floresta e chega à Praça da Estação.

No dia 16 de maio de 2026 acontecerá a corrida kids, com percurso fechado dentro do Parque Municipal, que ao longo de todo o dia receberá grupos de corrida com apoio de estruturas, hidratação e acolhimento. O dia ainda terá um grande encontro dos grupos de BH, para uma corrida gratuita e aberta a todos os interessados. As inscrições para a Maratona Oficial de Belo Horizonte serão iniciadas ainda neste mês de setembro, pela plataforma TicketSports.

Parque Américo Renné Giannetti

De 14 a 17 de maio de 2026, o Parque Municipal Américo Renné Giannetti se transformará na Vila da Maratona, com programação cultural, gastronomia, feira de produtos locais e shows, sob curadoria da produtora A Macaco. A vila será o ponto de encontro de corredores, famílias e turistas, em um ambiente que celebra o esporte e a cultura mineira.

Impacto esportivo e turístico

Com expectativa de reunir até 17,5 mil corredores e outros milhares de visitantes, a Maratona de Belo Horizonte já nasce como vetor de impacto esportivo, econômico e turístico. Além de movimentar a hotelaria, alimentação e comércio local, a prova se posiciona como vitrine da identidade cultural mineira, unindo *performance*, celebração e hospitalidade.

"O percurso foi pensado para ser desafiador e ao mesmo tempo rápido, passando por pontos emblemáticos de BH. É uma maratona que valoriza o corredor, mas também a cidade, sua cultura e sua vocação esportiva", afirma Lucas Condurú Davis, organizador da prova.



SINDICON MG
SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS,
RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br

sindiconmg@sindiconmg.org.br

(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br